

a taxas de juros de 6,9% e amortizáveis em 13,1 anos (Sweigart, 1980:148). Assim, o crédito local ainda dominava o financiamento da cafeicultura, mas paulatinamente diminuía sua participação.<sup>11</sup> Os cafeicultores pagavam as mais elevadas taxas de juros, em virtude do risco que representavam. O crédito local para os agricultores apresentava taxas similares aos dos investimentos de longo prazo e risco alto relatados por Mello, mas os prazos dos produtores agrícolas eram menores.<sup>12</sup> A diferença nas taxas e nos prazos permitia às pessoas que recebiam os prêmios um processo de acumulação de riqueza muito superior ao dos demais indivíduos (Marcondes, 1998). Os emprestadores apropriavam-se de parte do retorno esperado pelos tomadores em suas atividades, mas assumiam riscos elevados.

O avanço do crédito hipotecário por meio dos bancos ocorreu principalmente devido à atuação do Banco do Brasil. Em Vassouras, ele respondia por mais de 3/4 do financiamento bancário (Sweigart, 1980:147). Em 1880, o banco mantinha 29 mil contos em 676 hipotecas rurais, sendo 2/3 na área cafeeira fluminense. A deterioração das condições de reprodução da economia cafeeira no vale (a queda dos preços do café e os problemas de disponibilidade de mão-de-obra e de terras de qualidade) impunha limites à concessão de crédito. Em 1878, o Banco do Brasil recebeu 88% das amortizações devidas, porém estes pagamentos só alcançaram 54% em 1884. Desta forma, o banco

---

*de exportadores e comerciantes de Santos e Rio de Janeiro (Dean, 1977:48). Esta zona de fronteira mostrou uma carência de capitais elevada, favorecendo a expressiva participação dos recursos oriundos de outras regiões.*

<sup>11</sup> *O crescimento do capital bancário manteve a preponderância dos capitais nacionais na atividade creditícia. No caso de São Paulo, Anne Hanley observou: "An interesting characteristic of the bank sector during this period was its predominately domestic nature" (Hanley, 1995:51).*

<sup>12</sup> *Hebe Castro estudou as condições de financiamento existentes em Capivary (RJ) durante a segunda metade do século XIX. Como a região estudada por Castro não se encontra no vale do Paraíba, a cafeicultura não alcançou um desenvolvimento tão expressivo. O total das escrituras de penhor e hipoteca nos três cartórios locais chegou a 462 contos de réis. Este valor revelou-se muito inferior ao ocorrido nas transações das localidades valeparaibanas nessa época. A maior parcela deste valor foi negociada até 1870 (74,3%). A partir desse ano o volume de crédito reduziu-se e a presença de relações financeiras com pessoas e firmas de fora do município aumentou, atingindo 53,7% do total. Apesar disso, a autora verificou, no período anterior, uma certa independência das relações de crédito locais quanto às praças comerciais de fora da região: "O crédito fornecido por elementos de fora do município estudado representou apenas 26,2% do montante negociado até 1870" (Castro, 1987:63). Nestes casos, as taxas de juros transacionadas variavam de 1% a 2% ao mês, parecidas com as de Lorena e Guaratinguá. Apesar do crescimento do crédito de fora, houve uma busca de novos investimentos pela elite local: "Na década de 80, o montante declarado em dinheiro em espécie e principalmente títulos e apólices da dívida pública nos processos analisados somou mais de 50% do total de todas as fortunas inventariadas, representando em alguns casos mais de 80% do total" (Castro, 1987:66).*